

LÍNGUA PORTUGUESA - TIPO II

Leia o texto abaixo e responda as questões a seguir.

ABAIXO AS RAÇAS

1 As diferentes categorias raciais da humanidade são construções sociais e
2 não têm qualquer respaldo genético. Apesar disso, esse conceito foi integrado à
3 medicina e é usado para o estudo e sistematização das populações. A
4 classificação por raças também tem sido usada para justificar a ordem social e a
5 dominação de certos grupos por outros. Em termos de material genético ou
6 DNA, os humanos são muito similares, já que o *Homo sapiens sapiens*, a
7 subespécie à qual o homem moderno pertence, surgiu há 'apenas' 150 mil anos,
8 na África. As diferenças morfológicas, como a cor da pele e a textura do cabelo,
9 são ainda mais recentes, resultado das primeiras migrações, e representam
10 apenas adaptações às diferentes condições geográficas e climáticas dos
11 diferentes continentes. Portanto, o uso desse parâmetro para avaliações
12 clínicas ou desenvolvimento de medicamentos é equivocado. Essa é a opinião
13 do geneticista Sérgio Danilo Pena, do Departamento de Bioquímica e
14 Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que esteve no
15 Rio de Janeiro em dezembro último para participar do ciclo Vesalius de
16 conferências, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

17 Segundo Pena, o conceito atual de raças foi fortemente influenciado pela
18 classificação taxonômica proposta pelo antropólogo alemão Johann Friedrich
19 Blumenbach (1752-1840) em 1795, na terceira edição de seu livro *De generis*
20 *humani varietate nativa (Das variedades naturais da humanidade)*. O
21 antropólogo dividiu a humanidade em cinco ramos raciais: caucasóide,
22 mongolóide, etiópico, americano e malaio. Essa divisão tinha como base a
23 origem geográfica dos povos e considerava os caucasóides, grupo que incluía
24 nativos da Europa, do Oriente Médio, do norte da África e da Índia, como o tipo
25 perfeito, já que Blumenbach acreditava que o berço da humanidade tivessem
26 sido as montanhas do Cáucaso, na Geórgia.

27 No século 19, características morfológicas e estéticas se tornaram mais
28 importantes para a identificação racial, e as classes criadas por Blumenbach
29 passaram a ser associadas às cores da pele. Os caucasóides se tornaram
30 'brancos' e os africanos, ou etiópicos, 'negros'. "Biologicamente, não faz sentido
31 falar em raças humanas, já que esses traços respondem por uma parcela
32 pequena do genoma", reforça o geneticista. "De fato, no fundo, somos todos
33 africanos", acrescenta.

34

35 Ancestralidade africana

36 Para exemplificar a incapacidade de classificações raciais servirem como
37 base para a medicina, Pena cita dois estudos realizados por seu grupo. Os
38 pesquisadores utilizaram seqüências de DNA que variam entre as populações

39 (polimorfismos) para investigar a correlação entre raça e ancestralidade. O
40 primeiro trabalho foi feito com 173 indivíduos de Queixadinha, no município de
41 Caraí, em Minas Gerais. Além de analisar os polimorfismos, dois observadores
42 (um biólogo e um clínico), seguindo a classificação adotada pelo Instituto
43 Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dividiram os participantes em
44 brancos (29), pretos (30) ou pardos (114), baseando-se na cor da pele da porção
45 interna do braço, na cor e textura do cabelo, na forma do nariz e dos lábios, e na
46 cor dos olhos.

47 Com os resultados da pesquisa, os cientistas puderam calcular um Índice
48 de Ancestralidade Africana (IAA) para cada indivíduo que participou do estudo.
49 Os dados demonstraram haver uma alta variabilidade de IAA nas três classes de
50 cor, bem como uma enorme sobreposição entre elas, diferentemente quando
51 acontecia quando se analisavam portugueses ou africanos de São Tomé. "Os
52 brancos de Queixadinha não são tão europeus quanto os portugueses, e os
53 pretos não são tão africanos quanto os indivíduos de São Tomé", explica Pena.
54 O trabalho foi repetido em São Paulo (SP), com 916 pessoas, e obteve
55 resultados similares. Ou seja, a grande miscigenação da população brasileira
56 torna não confiável o uso de características físicas para identificar grupos de cor.

57 "Mesmo em locais onde não há tanta miscigenação, como nos Estados
58 Unidos, esse tipo de classificação não é eficiente", ressalta o geneticista. Ele
59 conta que há grande variedade genética entre os indivíduos, de modo que não é
60 possível ter certeza sobre respostas terapêuticas supostamente derivadas de
61 características "raciais". Pena vê com cautela medicamentos que alegam ter
62 eficácia ou efeitos colaterais diferenciados em membros de raças distintas, que
63 é o caso de 15 dos 185 novos remédios introduzidos no mercado norte-
64 americano entre 1995 e 1998. Em 2005, por exemplo, a Federal Drug
65 Administration, órgão de vigilância sanitária dos Estados Unidos, aprovou a
66 comercialização do BiDil, droga para o tratamento de insuficiência cardíaca
67 congestiva em negros.

68 "A atuação dessas drogas se baseia em um determinado perfil
69 farmacogenético. Não há como saber se um indivíduo possui as características
70 necessárias a não ser que se façam os testes genômicos apropriados.
71 Pertencer a uma 'raça' não é garantia de sucesso, pois, no consultório, trata-se o
72 paciente de modo individual", observa o geneticista. Ele vai mais longe e diz que
73 as pesquisas médicas já feitas, baseadas unicamente na avaliação de cor, são
74 de valor discutível. "Todas deveriam ser urgentemente refeitas levando em
75 conta os novos conhecimentos genômicos", afirma.

76 Além de abolir o conceito de raça da medicina, Pena acredita que se deve
77 'desracializar' a sociedade. Para ele, a política de cotas para o ingresso na
78 universidade deveria ser direcionada para estudantes de escolas públicas, em
79 vez de negros. "Corremos o risco de polarizar ainda mais a questão racial",
80 conclui.

(Ciência Hoje, janeiro/fevereiro de 2006, p.48-49)

QUESTÃO 01

No século 19, características morfológicas e estéticas se tornaram mais importantes para a identificação racial... (linhas 27-28)

De acordo com a frase acima,

- A) aspectos formais e critérios de beleza passaram a ser parâmetros de identificação racial.
- B) ciência e arte se juntaram nas considerações sobre as diferentes raças.
- C) a diferença racial é uma questão científica.
- D) os ideais de beleza sempre se verificam nos aspectos morfológicos.

QUESTÃO 02

As expressões em destaque abaixo explicam a idéia anterior, na própria frase, **EXCETO** em

- A) ... os humanos são muito similares, já que o *Homo sapiens sapiens*, a subespécie à qual o homem moderno pertence, surgiu há 'apenas' 150 mil anos, na África. (linhas 6-8)
- B) As diferenças morfológicas, como a cor da pele e a textura do cabelo, são ainda mais recentes, resultado das primeiras migrações, e representam apenas adaptações... (linhas 8-10)
- C) Essa divisão tinha como base a origem geográfica dos povos e considerava os caucasóides, grupo que incluía nativos da Europa, do Oriente Médio, do norte da África e da Índia, como o tipo perfeito... (linhas 22-25)
- D) Os dados demonstraram haver uma alta variabilidade de IAA nas três classes de cor, bem como uma enorme sobreposição entre elas, diferentemente do que acontecia quando se analisavam portugueses ou africanos de São Tomé. (linhas 49-51)

QUESTÃO 03

As diferentes categorias raciais da humanidade são construções sociais e não têm qualquer respaldo genético. (linhas 1-2)

Assinale a alternativa em que a parte em destaque não reforça a afirmação grifada na frase acima, de acordo com o texto.

- A) ... **características morfológicas e estéticas** se tornaram mais importantes para a identificação racial... (linhas 27-28)
- B) Essa divisão tinha como base a **origem geográfica** dos povos... (linhas 22-23)
- C) Com os resultados da pesquisa, **os cientistas puderam calcular um Índice de Ancestralidade Africana (IAA)** para cada indivíduo que participou do estudo. (linhas 47-48)
- D) A **classificação por raças também tem sido usada para justificar a ordem social e a dominação de certos grupos por outros**. (linhas 3-5)

QUESTÃO 04

Nas linhas 61-64 do texto, há uma referência à cautela de Pena quanto a medicamentos especificamente relacionados à distinção racial. Marque a alternativa que encerra essa posição do geneticista.

- A) É arriscado prescrever medicamentos com base em divisão de raças, uma vez que o paciente é tratado individualmente, sendo cada caso um caso.
- B) Os novos conhecimentos genômicos devem ser abordados a fim de que o perfil farmacogenético das diferentes raças seja melhor mapeado.
- C) As respostas terapêuticas para as diferentes raças devem ser buscadas nos resultados de pesquisas quanto ao IAA.
- D) A grande miscigenação brasileira impossibilita qualquer resultado de pesquisa quanto à identificação de grupos de cor.

QUESTÃO 05

... de modo que não é possível ter certeza sobre respostas terapêuticas supostamente derivadas de características "raciais". (linhas 59-61)

Na frase acima, a palavra grifada possui uma função modalizadora, ou seja, evita uma afirmação radical sobre algo. Assinale a alternativa em que a expressão destacada **NÃO** exerce essa mesma função.

- A) ... a grande miscigenação da população brasileira torna **não confiável** o uso de características físicas para identificar grupos de cor. (linhas 55-56)
- B) Mesmo em locais onde não há tanta miscigenação, como nos Estados Unidos, esse tipo de classificação **não é eficiente**... (linhas 57-58)
- C) Não há como saber se um indivíduo possui as características necessárias **a não ser que se façam os testes genômicos apropriados**. (linhas 69-70)
- D) ... as pesquisas médicas já feitas, baseadas unicamente na avaliação de cor, são de valor **discutível**. (linhas 73-74)

QUESTÃO 06

Considerando-se o texto, é **CORRETO** afirmar que

- A) é um equívoco tratar o paciente utilizando-se de critérios genéticos.
- B) o aproveitamento dos critérios para a identificação racial nas produções farmacológicas não possui bases consistentes.
- C) o conceito de diferentes categorias raciais sempre se apoiou em características estéticas para justificar a supremacia de alguns grupos.
- D) o Índice de Ancestralidade Africana se baseou em muitos resultados similares, identificados nas diferentes raças.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa **CORRETA** quanto ao texto.

- A) Pena descrê dos medicamentos que anunciam efeitos diferenciados em indivíduos de raças diferentes.
- B) A eficácia da droga BiDil se baseia em um perfil farmacogenético.
- C) Apesar da alta variabilidade das classes de cor, o IAA é regular entre elas.
- D) Segundo Pena, a política de cotas para negros nas universidades vai polarizar a questão racial.

QUESTÃO 08

As expressões destacadas referem-se corretamente ao nome entre parênteses, **EXCETO** a da opção

- A) ... a **subespécie** à qual o homem moderno pertence... (*Homo sapiens sapiens*) (linhas 6-7)
- B) ... reforça o **geneticista**. (Sérgio Danilo Pena) (linha 32)
- C) Os pesquisadores utilizaram seqüências de DNA que variam entre as **populações**... (polimorfismos) (linhas 37-38)
- D) O **antropólogo** dividiu a humanidade em cinco ramos raciais... (Blumenbach) (linhas 20-21)

QUESTÃO 09

Marque a opção em que a frase 2 reescreve **INCORRETAMENTE** a frase 1.

- A) ... a grande *miscigenação da população brasileira torna não confiável o uso de características físicas*... (linhas 55-56)
(... a grande miscigenação da população brasileira torna suspeito o uso de características físicas...)
- B) ... a não ser que se façam os testes *genômicos apropriados*. (linha 70)
(... a não ser que os testes genômicos apropriados sejam feitos.)
- C) Os dados *demonstraram haver uma alta variabilidade de IAA nas três classes de cor*... (linhas 49-50)
(Os dados demonstraram a existência de uma alta variabilidade de IAA nas três classes de cor...)
- D) ... esse conceito foi *integrado à medicina e é usado para o estudo e sistematização das populações*. (linhas 2-3)
(... esse conceito foi integrado à medicina e é usado para o estudo da sistematização das populações.)

QUESTÃO 10

Observe a seguinte frase:

Todas deveriam ser urgentemente refeitas levando em conta os novos conhecimentos genômicos.

Assinale a alternativa em que o termo destacado possui a mesma função sintática da palavra grifada na frase acima.

- A) ... *trata-se o* **paciente** *de modo individual...* (linhas 71-72)
- B) A *classificação por raças também tem sido usada para justificar a* **ordem social** ... (linhas 3-4)
- C) ... o uso desse *parâmetro para avaliações clínicas ou desenvolvimento de medicamentos é* **equivocado**. (linhas 11-12)
- D) Os pesquisadores *utilizaram seqüências de DNA* **que** *variam entre as populações...* (linhas 37-38)

QUESTÃO 11

Essa é a opinião do geneticista Sérgio Danilo Pena.... (linhas 12-13)

Na frase acima, o pronome "essa" retoma

- A) a consideração de que o conceito da diferença racial no âmbito clínico assim como no farmacológico é equivocado.
- B) somente a afirmação de que as diferentes raças são construções sociais.
- C) o conceito da diferença de raças empregado na dominação social.
- D) todas as afirmações feitas anteriormente no parágrafo.

QUESTÃO 12

Marque a opção em que o termo grifado **NÃO** expressa a mesma circunstância dos demais termos destacados nas demais frases.

- A) ... no consultório, *trata-se do paciente* de modo individual. (linhas 71-72)
- B) Todas deveriam ser urgentemente refeitas levando em conta... (linhas 74-75)
- C) Corremos o risco de polarizar ainda mais a questão racial... (linha 79)
- D) Pena vê com cautela medicamentos que alegam ter eficácia... (linhas 61-62)

LITERATURA - TIPO II**QUESTÃO 13**

Leia, com atenção, o trecho abaixo, do conto "As cartas não mentem jamais", de Sérgio Sant'Anna.

Ele observa, também, com um olhar periférico, as luzes da cidade imensa lá embaixo, que começa a ser tomada pela neblina, que talvez nasça no grande lago. As exigências contratuais dele sempre incluem andares mais elevados dos hotéis para haver a vista e o silêncio, quebrado apenas por um rumor distante, e ainda um piano em que ele possa exercitar-se.

(As cartas não mentem jamais, p. 83)

O personagem Antônio Flores, um pianista "sempre em trânsito", e as outras personagens com quem dialoga são mostradas ao leitor como cidadãos do mundo, apagados de suas referências. Entretanto, protegido dos perigos da cidade grande, no décimo quinto andar de um luxuoso hotel em Chicago, Antônio Flores viaja para o espaço imaginário do passado.

Considerando-se essas informações, é **CORRETO** afirmar que

- A) o personagem busca, através de uma lógica narrativa própria, resistir ao embaralhamento das temporalidades e dos espaços, para tentar se reconstituir pela linguagem.
- B) os outros personagens que ocupam o hotel em Chicago - Michelle, Dorothy e René - funcionam como elementos de oposição ao desejo de Flores de reencontrar o seu passado.
- C) o personagem busca retornar, nostalgicamente, à casa onde passara a infância e a adolescência.
- D) o encontro do protagonista com Michelle desencadeia a viagem de Antônio Flores ao seu passado, pelo fato de ela ter experimentado vivências semelhantes às dele.

QUESTÃO 14

Sobre o conto *O monstro*, de Sérgio Sant'Anna, é **CORRETO** afirmar que

- A) ao personagem Antenor, não importam a perversão e a crueldade do gesto praticado por ele e Marieta contra a jovem Frederica, e sim, a busca material dos autores do crime.
- B) uma das estratégias narrativas utilizadas - a da entrevista - confere total veracidade aos fatos passados entre Antenor Lott Marçal, Marieta de Castro e Frederica Stucker.
- C) Antenor Lott Marçal se entrega à polícia porque não admite que diversos suspeitos apareçam nos jornais, como possíveis autores de uma história que ele reivindica como sua.
- D) a morte de Frederica também é explicada, principalmente, a partir do ponto de vista de Marieta.

QUESTÃO 15

A primeira narrativa da obra *O monstro* se constrói a partir da utilização de um gênero - entre outros que compõem toda a obra: a carta. Endereçada a um personagem, Carlos, Beatriz desenha uma trajetória textual, conforme o fragmento abaixo:

Cartas que estão ali como que pulsando, a provar a latência das coisas secretas, dos objetos guardados, como a meia de seda da amante, caída atrás da gaveta do armário do amante que ainda não a achou, mas a conter um erotismo e uma sensualidade em si mesma, independente de que uma mulher volte a usá-la e um homem a veja em seu corpo. Esta carta. (p. 34)

Apartir desse fragmento, é **CORRETO** afirmar que o texto revela

- A) a obsessão de Beatriz de que a carta provoque em Carlos um novo encontro entre eles.
- B) a preocupação excessiva da personagem Beatriz em expor ao amante, de forma ordenada, a intensidade do encontro vivido por eles.
- C) a necessidade de fazer com que o leitor da carta - Carlos - reviva, como ela, os momentos de paixão, sensualidade e erotismo.
- D) a necessidade do autor de mostrar ao leitor que, o que importa, não seria o destinatário, nem mesmo a autora da carta, mas a construção utópica da escrita, a carta em sua autonomia.

QUESTÃO 16

Leia o poema da obra *Vaga Música*, de Cecília Meireles.

Em voz baixa

*Sempre que me vou embora
é com silêncio maior.
As solidões deste mundo
conheço-as todas de cor.*

*Desse-me a sorte um cavalo,
ou um barco em cima do mar!
Relincho ou marulho – alguma
coisa que me acompanhar!*

*Mas não. Sempre mais comigo
vou levando os passos meus,
até me perder de todo
no indeterminado Deus.*

As imagens presentes no poema revelam

- A) a manifestação do eu lírico de saber-se acompanhado, em seu movimento, de outras vozes.
- B) a certeza de respostas à sua busca.
- C) a voz do eu lírico que, ao conhecer o silêncio maior, reconhece que sua busca é solitária.
- D) a expressão de uma poética que se constrói a partir de uma perspectiva irônica e pessimista.

QUESTÃO 17

Os poemas da obra *Viagem*, de Cecília Meireles, são marcados por uma série de elementos e metáforas que se repetem, construindo uma poética marcada por indagações sobre a existência humana.

Títulos de poemas como "Solidão", "Aceitação", "Murmúrio", "Desamparo", "Orfandade", "Êxtase", "Pausa", "Valsa", "Noturno", "Ressurreição", entre outros, formam uma composição coesa e coerente, construindo um tipo de roteiro poético-existencial.

Esses tipos de composição poética expressam

- A) a delicadeza do eu lírico no tratamento das questões das indagações existenciais.
- B) essencialmente a metáfora da música.
- C) o completo desapego do eu lírico às coisas terrenas.
- D) a necessidade de uma escrita auto-referente e metalingüística que corresponda à metáfora da viagem.

QUESTÃO 18

No romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, o relacionamento entre Sofia e Rubião caracteriza-se

- A) pela sedução que Sofia exerce sobre Rubião, que se deixa encantar por sua beleza. Entretanto, não consegue conquistá-la, pois Sofia nutre um secreto amor pelo jornalista Camacho.
- B) pela ambigüidade do comportamento de Sofia diante do amor de Rubião, pois o marido da personagem tinha interesses econômicos em manter a amizade com o protagonista. Assim, usa a esposa para mantê-lo próximo.
- C) pela ambigüidade do comportamento de Sofia em relação ao amor de Rubião. Embora ela o ame, era impedida pelas convenções sociais do século XIX, de concretizar esse amor.
- D) pela necessidade de Sofia em manter outros relacionamentos, uma vez que o amor do marido não lhe bastava.

QUESTÃO 19

Quanto à composição da obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis, é **CORRETO** afirmar que

- A) o romance apresenta linearidade temporal e o narrador, em terceira pessoa, não intervém nos fatos narrados.
- B) o romance é construído por capítulos curtos, com intervenções e digressões do narrador que quebram a linearidade do enredo.
- C) a disposição das primeiras cenas da narrativa identificam, de antemão, toda a narração em *flashback*.
- D) os elementos presentes na narrativa, como vestuário, mobília e decoração, funcionam apenas como adereços na linguagem machadiana.

QUESTÃO 20

O lema "AO VENCEDOR, AS BATATAS", representa

- A) a filosofia do Positivismo desenvolvida por Rubião, como crítica à ciência e filosofia do final do século XIX.
- B) a síntese da filosofia Humanitismo criada por Rubião, tomada por empréstimo a *Quincas Borba*.
- C) o princípio *Humanitas*, criado por Rubião, que se configura nas palavras do personagem como "o encontro de duas expansões".
- D) um recurso irônico que o narrador utiliza para justificar a trajetória do personagem Rubião que, apesar de vencedor, pois herdeiro de uma grande fortuna, acaba seus dias perambulando pelas ruas de Barbacena como seu mestre *Quincas Borba*.

QUESTÃO 21

Sobre o personagem Rubião do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, é **CORRETO** afirmar que

- A) é apresentado pelo narrador como um homem honesto, alheio aos acontecimentos políticos do seu tempo.
- B) é apresentado pelo narrador como um homem apaixonado, ingênuo e que se deixa levar pelo desejo de ascensão social. Não tem sucesso amoroso porque se apaixona por uma mulher casada, não sendo por ela correspondido.
- C) é um homem do interior de Minas Gerais que se muda para a Corte. Encontra amizade e respeito na família de Cristiano Palha e chega a confundir com amor a dedicação de Sofia, a esposa de Palha.
- D) residia em Barbacena, era professor, mas fechou a escola onde lecionava para cuidar da saúde de Quincas Borba por quase seis meses. Após o falecimento do amigo, Rubião torna-se seu herdeiro. Muda-se de Minas Gerais e passa a residir no Rio de Janeiro, onde conhece um grupo de pessoas que passa a explorá-lo economicamente, levando-o à ruína financeira e mental.

QUESTÃO 22

Em *São Bernardo*, o narrador Paulo Honório contrata vários amigos para realizar o projeto de execução de seu livro. Entretanto, nenhum deles consegue executá-lo. Segundo o narrador, as razões da não execução devem-se aos seguintes fatores:

- A) Padre Silvestre se propôs a escrevê-lo, desde que no livro houvesse referência à revolução que ocorrera em outubro, o que desagradou a Paulo Honório. Casimiro Lopes não compreendeu o projeto, além disso, considerou dispensáveis as particularidades de Paulo Honório.
- B) João Nogueira queria escrever de modo truncado, na língua de Camões. Luís Gomes de Azevedo Godim escreveu dois capítulos que Paulo Honório considerou pernósticos. Somente Paulo Honório poderia executar o projeto, pois desejava contar a própria história.
- C) Costa Brito, embora também tenha publicado artigos na *Gazeta* elogiando Paulo Honório, recusou-se a escrever o livro por cem mil réis. Seu Ribeiro preocupava-se somente com a eleição municipal e recebeu a proposta friamente.
- D) Luís Padilha só escreveria o livro mediante um grande adiantamento, pois estava endividado. O velho Salustiano estava cansado e arruinado financeiramente, porém recusou a preitada.

QUESTÃO 23

A personagem Madalena, da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, é uma mulher

- A) que reduplica os valores patriarcais do meio rural, submete-se aos desmandos do marido e cala-se diante das injustiças sociais que ocorrem na fazenda. Porém, por nunca ter conseguido se manifestar, opta pelo suicídio.
- B) inadaptada ao meio rural construído por Paulo Honório na sua fazenda S. Bernardo. Junto com sua tia e seu filho acabam por desestruturar esse meio, instaurando um modelo familiar diferenciado em que a mulher assume os negócios do marido e passa a administrar a fazenda.
- C) inteligente, forte, decidida, contrastando com o papel desempenhado pelas mulheres naquela sociedade rural em que vive. Por não se conformar com o papel que Paulo Honório espera que ela desempenhe, opta pelo suicídio.
- D) submissa e amedrontada, que abandona o lugar em que vive, por não suportar o comportamento de Paulo Honório.

QUESTÃO 24

Uma das metáforas presentes na obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, é

- A) o confronto entre o Brasil rural e urbano, que sintetiza o descompasso entre a mentalidade patriarcal-latifundiária e a urbana modernizada.
- B) a luta do homem rural em adaptar-se aos apelos e necessidades da vida urbana.
- C) o jogo aparente de oposições entre o amor e a morte.
- D) a luta de Paulo Honório contra a reificação.

FILOSOFIA - TIPO II**QUESTÃO 25**

Leia o trecho abaixo.

"Ninguém deverá se espantar se votos forem comprados a dinheiro. Não se pode dar muito ao povo sem retirar dele ainda mais, porém para retirar dele é necessário subverter o Estado. Quanto mais o povo pensa aproveitar de sua liberdade, mais se aproximará do momento em que deve perdê-la. Cria pequenos tiranos que possuem todos os vícios de um só. Em breve, o que resta da liberdade torna-se insuportável: surge um único tirano; o povo perde tudo, até mesmo as vantagens de sua corrupção" (MONTESQUIEU. Livro 8º: "Da corrupção dos princípios nos três governos". Cap. II, p.113. Rio de Janeiro: Pensadores, 1979).

Conforme Montesquieu,

- A) com um governo tirano o povo também ganha vantagens de sua corrupção.
- B) o povo conseguirá a sua liberdade vendendo os seus votos.
- C) vendendo seus votos o povo terá um governo com liberdade plena e governo digno.
- D) é comum corruptores da democracia comprarem votos.

QUESTÃO 26

Analise as afirmativas abaixo, baseadas em Montesquieu, Livro 11º: "Das leis que formam a liberdade política em sua relação com a constituição" (op. cit. p. 147 s.)

- I A liberdade é o direito de fazer tudo que as leis permitem.
- II Encontra-se a liberdade política unicamente nos governos moderados.
- III A democracia e a aristocracia, por sua natureza, são Estados livres.
- IV A experiência mostra que todo homem que tem poder é tentado a abusar dele.
- V Haverá liberdade se o poder de julgar estiver unido ao poder legislativo e ao executivo.
- VI A liberdade consiste em cada cidadão viver isoladamente.

Com base nessa análise, estão **CORRETAS** apenas as afirmativas

- A) III, IV, VI
- B) II, III, V
- C) I, II, IV
- D) IV, V, VI

QUESTÃO 27

Segundo Montesquieu, Livro 12º: "Das leis que formam a liberdade política na sua relação com o cidadão", é **CORRETO** afirmar que

- A) a liberdade filosófica consiste no exercício de sua vontade ou na opinião que se tem do exercício da vontade.
- B) a liberdade política consiste no cumprimento do dever ou na opinião que se tem do cumprimento do dever.
- C) as leis que condenam à morte segundo depoimento de uma única testemunha são apoiadas pela liberdade.
- D) nas coisas que perturbam a tranqüilidade ou a segurança do Estado, as ações ocultas são da alçada do poder executivo.

QUESTÃO 28

Segundo Montesquieu, há quatro tipos de crime:

- A) os da primeira espécie atentam contra a tranqüilidade; os da segunda, contra os costumes; os da terceira, contra a religião; os da quarta, contra a segurança dos cidadãos.
- B) os da primeira espécie atentam contra os costumes; os da segunda, contra a religião; os da terceira, contra a segurança dos cidadãos; os da quarta, contra a tranqüilidade.
- C) os da primeira espécie atentam contra a segurança dos cidadãos; os da segunda, contra a religião; os da terceira, contra a tranqüilidade; os da quarta, contra os costumes.
- D) os da primeira espécie atentam contra a religião; os da segunda, contra os costumes; os da terceira, contra a tranqüilidade; os da quarta, contra a segurança dos cidadãos.

QUESTÃO 29

Copi defende a idéia de que

- A) a analogia constitui o fundamento da maior parte dos nossos raciocínios comuns.
- B) a conclusão, nos raciocínios indutivos, decorre de uma necessidade lógica.
- C) os argumentos analógicos podem ser classificados como válidos ou inválidos.
- D) tudo o que se pretende dos argumentos analógicos é que eles sejam demonstráveis.

QUESTÃO 30

Segundo Copi (Indução, in Introdução à Lógica), é **CORRETO** afirmar que

- A) uma parte da inferência analógica assemelha-se ao raciocínio dedutivo.
- B) os argumentos analógicos têm estruturas diferenciadas dos argumentos indutivos.
- C) todos os argumentos analógicos se referem a duas ou mais coisas ou a três ou mais aspectos diferentes.
- D) argumentos indutivos e argumentos dedutivos têm estruturas semelhantes.

QUESTÃO 31

Analise o enunciado a seguir.

"Toda inferência analógica parte da semelhança de duas ou mais coisas em um ou mais aspectos para concluir a semelhança dessas coisas em algum outro aspecto" (I. Copi. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1968, p. 315)

Esquemáticamente, se a, b, c e d forem quaisquer entidades, e P, Q, R forem quaisquer propriedades ou "aspectos", um argumento analógico poderá ser representado da seguinte forma:

- A) a, b, c, d têm todas as propriedades R e P
a, b, c têm todos a propriedade P
portanto, d tem a propriedade P
- B) a, b, c, d têm todas as propriedades R e Q
a, b, c têm todos a propriedade Q
portanto, d tem a propriedade Q
- C) a, b, c, d têm todas as propriedades P e Q
a, b, c têm todos a propriedade R
portanto, d tem a propriedade R
- D) a, b, c, d têm todas as propriedades R e R
a, b, c têm todos a propriedade R
portanto, d tem a propriedade R

QUESTÃO 32

Assinale a alternativa que apresenta um argumento indutivo.

- A) Quando estou doente não saio de casa.
- B) Choveu a semana toda, logo é provável chover amanhã.
- C) Todos os homens são racionais. Pedro é homem, logo Pedro é racional.
- D) Com certeza o tempo vai esfriar amanhã.

QUESTÃO 33

Leia o trecho abaixo.

"O encontro com outrem é imediatamente minha responsabilidade por ele. A responsabilidade pelo próximo é, sem dúvida, o nome grave do que se chama amor do próximo, amor sem Eros, caridade, amor em que o momento ético domina o momento passional, amor sem concupiscência" (Emmanuel Lévinas, *Entre Nós*, pág. 143, Petrópolis:Vozes, 2005).

Para o autor, a amor ao próximo refere-se

- A) à idéia de que o amor ético é um momento passional.
- B) tão somente ao mandamento religioso.
- C) à idéia de que a consciência ética é consciência apenas de si.
- D) à minha responsabilidade pelo meu próximo, independentemente de uma escolha de minha vontade.

QUESTÃO 34

A filosofia de Lévinas (op. cit. p. 268) se fundamenta num conteúdo

- A) gnosiológico.
- B) ético.
- C) lógico.
- D) ontológico.

QUESTÃO 35

Após ler o trecho abaixo, responda o que se pede.

"O que é importante é que a relação a outrem seja o despertar e o desembragamento; que o despertar seja obrigação. (...) É evidente que há no homem a possibilidade de não despertar para o outro; há a possibilidade do mal. O mal é a ordem do ser simplesmente - e, ao contrário, ir na direção do outro é a abertura do humano no ser, um "outramente que ser" (op.cit. pág.156).

A idéia do trecho acima é a de que

- A) a possibilidade do mal consiste em não se despertar para o outro.
- B) é mais importante pensar em si mesmo do que no outro.
- C) "outramente que ser" é afastar-se do humano.
- D) ir na direção do outro é mera questão de opção.

QUESTÃO 36

Segundo Lévinas (op.cit. p. 247s.), a justiça está relacionada com

- A) o esquecimento da origem do direito e da unicidade de outrem.
- B) a função do Estado como responsável pelo bem-estar do cidadão.
- C) o amor ao próximo e o direito original de que o outro é único.
- D) a preservação da propriedade privada.

HITÓRIA - TIPO II**QUESTÃO 37**

Leia a citação a seguir.

“O monge disse que se ele acreditasse no que estava ouvindo iria para o Paraíso, e poderia desfrutar do descanso eterno, mas, se não acreditasse, iria para o inferno, onde sofreria dor e tormento eternos.

Hatuey pensou um pouco e então perguntou ao monge se os cristãos iam para o Paraíso. Quando veio a resposta de que os bons cristãos iam, ele retorquiu, sem precisar mais refletir, que, nesse caso, ele escolhia ir para o Inferno, pois assim teria a certeza de nunca mais pôr os olhos naqueles bárbaros cruéis.”

Citado em Richard Gott. Cuba: uma nova História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Diálogo entre o líder indígena caribenho Hatuey, momentos antes de ser queimado vivo pelos espanhóis, e um sacerdote espanhol, no ano de 1510, narrado pelo Frei Bartolomé de las Casas.

Este diálogo refere-se à confluência entre

- A) o Extermínio da totalidade dos índios da América espanhola, e a sua substituição por negros africanos mais dóceis, com a total aquiescência da Igreja católica.
- B) a Conquista, com a submissão e a servidão violenta dos nativos, e a Inquisição moderna, com a imposição da religião católica e a justificativa da dominação.
- C) a Catequese católica, proibindo o uso da violência e a exploração do trabalho indígena, e a Colonização baseada no trabalho solidário de espanhóis e indígenas.
- D) o violento Belicismo indígena, demonstrado desde os primeiros contatos com os europeus, e a misericórdia dos civilizadores e catequistas espanhóis.

QUESTÃO 38

Na hierarquia social do Brasil colonial o conceito de “limpeza de sangue” significava

- A) a exclusão social das chamadas “raças infectas”, ou seja, os judeus, os mouros, os negros, os mulatos e os indígenas.
- B) a inexistência da miscigenação racial e a inviabilização do sincretismo religioso do catolicismo com o animismo africano.
- C) a eliminação da discriminação racial e religiosa pela miscigenação étnica das “três raças”, branca, índia e negra.
- D) a instituição de castas definidas pela raça e cor da pele, pela qual os negros e pardos não podiam ser homens livres.

QUESTÃO 39

Leia o trecho abaixo.

“O proletariado iniciou um processo de luta, desencadeando desde reivindicações puramente econômicas até movimentos propriamente políticos, como o Cartismo na Inglaterra, as Revoluções de 1848 em França e a célebre Comuna de Paris de 1871. Em todos estes eventos a participação da classe operária foi decisiva”.

Ricardo Antunes. O que é Sindicalismo. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Ao longo do século XIX, os trabalhadores europeus protagonizaram movimentos questionadores de suas condições de vida e trabalho, sua exclusão da vida política e, mesmo, do próprio capitalismo. Em relação a alguns desses movimentos, é **CORRETO** afirmar que

- A) o Ludismo criou o primeiro partido operário, o Cartismo tornou-se um movimento parlamentar burguês e a Comuna de Paris foi a primeira insurreição dos bolcheviques russos.
- B) o Jacobinismo foi o primeiro movimento de operários fabris, o MacCarthismo denunciou a infiltração comunista no movimento operário e, assim, derrotou a Comuna de Paris.
- C) o Ludismo tentou a destruição das máquinas, o Cartismo destacou as reivindicações democráticas e a Comuna de Paris foi a primeira experiência de governo operário.
- D) o Jacobinismo promoveu a destruição de máquinas, o Cartismo criou o primeiro partido socialista e a Comuna de Paris foi uma grande experiência de comunidade anarquista utópica.

QUESTÃO 40

Observe a ilustração abaixo.



Aclamação de D. Pedro I como Imperador do Brasil em 1822. Jean-Baptiste Debret, 1834. Fundação Biblioteca Nacional . Divisão de Iconografia.

O processo de Independência do Brasil teve períodos definidos pelos seguintes confrontos entre

- A) o Rei D. João VI e o Príncipe D. Pedro, pela Coroa brasileira (1820-1822); entre D. Pedro I e a Inglaterra, devido ao protecionismo industrial praticado pelo Brasil (1822-1831); entre o Imperador D. Pedro I e seus aliados industrialistas e abolicionistas, como Mauá, e o agrarismo escravista dos fazendeiros do açúcar e do café (1831-1834).
- B) o Absolutismo do Príncipe D. Pedro e o Liberalismo das Cortes portuguesas (1820-1822); entre o Imperador D. Pedro I e os liberais portugueses radicados no Brasil (1822-1831); entre o Absolutismo de D. Pedro e o Liberalismo de D. Miguel, seu irmão, em Portugal, após a expulsão de D. Pedro do Brasil pelos radicais lusitanos (1831-1834).
- C) o republicanismo de José Bonifácio e o monarquismo do Príncipe D. Pedro (1820-1822); entre o abolicionismo dos liberais brasileiros e a defesa de emancipação gradual dos escravos pelo Imperador D. Pedro I; entre o republicanismo dos liberais moderados e o socialismo dos exaltados e os monarquistas partidários do Imperador (1831-1834).
- D) o Príncipe D. Pedro e as Cortes portuguesas recolonizadoras (1820-1822); entre os liberais brasileiros e o Imperador D. Pedro I, por suas atitudes autoritárias, como o fechamento da Assembléia Constituinte e a imposição do Poder Moderador (1823-1831); entre exaltados, moderados e restauradores, após a queda do Imperador (1831-1834).

QUESTÃO 41

Leia as informações a seguir.



“Em 1904, um explorador procurava pigmeus para exibir numa exposição localizada em St. Louis, EUA. A procura o levou ao Congo Belga, onde conheceu um pigmeu de nome Ota Benga. Ota não só aceitou ir para tal exposição, como convenceu outros conterrâneos a representar os “autênticos nativos africanos”.

Após breve retorno à África, Ota Benga volta aos Estados Unidos, desta vez a Nova Iorque. Lá chegando, foi por conta própria ao Zoológico do Bronx em busca de trabalho [...]. Em 1906, este fará parte das atrações do local. Situado entre 'macaco mais evoluído' e 'ancestral de homem' [...], divide jaula com um orangotango.”

Paulo J. Campos, Ana Crispin e Érica Vélez. *Colonialismo ficção e drama: duas vertentes da “civilização” do séc. XIX*. Núcleo de Estudos Contemporâneos Universidade Federal Fluminense (www.historia.uff.br/nec/index.html).

Os eventos narrados acima expõem uma característica do Neocolonialismo, ou Imperialismo, europeu dos séculos XIX e XX que é o

- A) darwinismo social, que pregava a superioridade racial e cultural branca e europeia sobre negros, asiáticos e latino-americanos e o dever dos civilizados de impor a sua cultura.
- B) terceiro-mundismo, que defendia a superioridade das raças e culturas afro-asiáticas e latino-americanas diante da esclerose da cultura europeia, e buscava nelas sua renovação.
- C) afirmativismo social, que propugnava a criação de cotas para africanos, asiáticos e latino-americanos nas atividades econômicas dos países europeus e nos Estados Unidos (EUA).
- D) relativismo cultural, que cria na igualdade racial e cultural entre as etnias europeias, africanas, asiáticas e latino-americanas e defendia a autodeterminação de todos os povos.

QUESTÃO 42

Na Primeira República brasileira (1889-1930) definiu-se um novo sistema de poder. Por ele, os chefes locais garantiam os votos de sua clientela para os presidentes dos estados e, em troca, os presidentes dos estados apoiavam o poder local daqueles chefes, garantindo-lhes o controle dos cargos públicos municipais, desde o delegado até a professora primária. Esse sistema foi denominado

- A) tenentismo.
- B) coronelismo.
- C) trabalhismo.
- D) castilhismo.

QUESTÃO 43

A Revolução Russa de 1917 caracterizou-se

- A) por uma fase inicial moderada, com a participação dos Mencheviques, e a posterior tomada do poder pelos Bolcheviques, representando setores do operariado, e a implantação de um regime socialista.
- B) por uma Revolução Burguesa, liderada pelos Cadetes, representando a burguesia industrial, e a implantação do regime liberal-capitalista e a restauração de um governo autocrático de tipo bonapartista.
- C) pela modernização do Czarismo, com a planificação da industrialização russa com investimento estatal, a reforma agrária e a criação da agricultura capitalista e mecanizada e o sufrágio universal.
- D) pela realização do projeto agrarista e comunal dos populistas russos, os Narodniks, com a ruptura com os operariado fabril e a cultura ocidental, e a reabilitação das comunidades camponesas, os mir.

QUESTÃO 44

Observe a ilustração abaixo.



Diante do cartaz de propaganda de automóvel que diz “nada melhor que o modo de vida americano”, uma fila de desempregados em busca de doações, Louisville Kentucky, nos EUA, 1937.

Os anos 1930 foram, para os EUA, marcados por

- A) uma crise de superprodução de mercadorias que redundou numa profunda recessão e só foi superada pela intervenção do Estado na economia (New Deal) e a Segunda Grande Guerra.
- B) um período de pleno desenvolvimento econômico, alavancado pela eficiência das leis do mercado (a “mão invisível”) e pela maior eficiência e esforço dos americanos brancos.
- C) uma crise de subprodução de mercadorias, com o desabastecimento levando à hiperinflação, causada pela radicalização do sindicalismo, fortemente influenciado pelo comunismo.
- D) um período de desenvolvimento econômico razoável e ponderado, com equilíbrio entre os lucros e os salários, e a conseqüente diminuição das desigualdades sociais e criminalidade.

QUESTÃO 45

“Se se quiser definir o Estado Novo numa fórmula sintética, pode-se dizer que ele foi, a um tempo, autoritário e modernizador.”

Boris Fausto. *Getúlio Vargas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Com base na afirmação acima, é **CORRETO** afirmar, sobre o caráter modernizador do Estado Novo (1937 - 1945), que o Estado

- A) assumiu um perfil liberal-oligárquico, defendendo a vocação agrícola brasileira, e conquistando capitais estadunidenses para financiar novas tecnologias de cultivo de exportação.
- B) assumiu um perfil liberal, incentivando a indústria de bens de consumo e a entrada de multinacionais e franqueou a exploração dos recursos minerais aos conglomerados anglo-americanos.
- C) interveio na esfera econômica, incentivou a criação de uma indústria de base, investiu em infra-estrutura, nacionalizou as jazidas minerais e outras fontes de energia e diversificou as exportações.
- D) interveio na esfera econômica, desprezando a agricultura de exportação, sobretudo o café, e o capital estrangeiro, e criou grandes cooperativas operário-camponesas em toda a economia nacional.

QUESTÃO 46

Leia o seguinte trecho.

“Ele pode ser definido como um produto da Revolução cubana, nasceu em 1952, era um garoto de 7 anos incompletos quando Fidel e seus barbudos entraram vitoriosos em La Habana. Negro, filho de um imigrante jamaicano, nasceu em Delícias, uma região açucareira, com seu destino inexoravelmente traçado: passar a vida cortando cana, analfabeto como seu pai. Quis a História que este garoto fosse à escola, tivesse assistência médica, dentista, professor de educação física, e com seus quase dois metros de altura, se tornasse o sucessor de uma raça de gigantes do boxe.”

Arthur Amorim. ¿Y Ahora, Fidel?; Cuba: uma viagem ao passado, ao presente e ao futuro desta ilha tão polêmica. São Paulo: Conex, 2005.

O texto se refere a Teófilo Stevenson, três vezes medalha de ouro nas Olimpíadas de 1972, 1975 e 1980. Sobre a Revolução Cubana de 1959, é **CORRETO** afirmar que

- A) o governo revolucionário de Fidel Castro favoreceu a oligarquia latifundiária, inclusive ao próprio líder, que acumulou terras e empresas, e a repressão aos setores populares camponeses e operários levou à intervenção estadunidense.
- B) a guerrilha foi organizada pelo Partido Comunista Cubano e seu líder Fidel Castro, e apoiada financeira e militarmente pela União Soviética, e a imediata estatização, coletivização e instalação de mísseis soviéticos causaram a reação estadunidense.
- C) o modelo econômico adotado, que, centrado na agricultura familiar de alimentos, destruiu a agroexportação açucareira, e os altos preços cobrados pela União Soviética pelo petróleo obrigaram o país a aceitar o auxílio nos Estados Unidos.
- D) a opção pelo socialismo por Fidel Castro deu-se, em boa parte, como reação ao intervencionismo e ao bloqueio estadunidenses, e seus resultados são reconhecidos pela universalização e boa qualidade da educação e saúde públicas.

QUESTÃO 47

“Ao ser extinto pelo regime militar em 1965, o PTB estava prestes a se tornar 'um partido de massas'[...] era considerado um partido nacionalista, no estilo de 'populismo de esquerda’”

David Fleischer. Os partidos políticos. In Lúcia Avelar & Antônio O. Cintra. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fund. Conrad Adenauer-Stiftung. São Paulo: UNESP, 2004.

O Partido Trabalhista Brasileiro foi

- A) um braço eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, que estava na ilegalidade, em 1946, com o objetivo de formar uma bancada parlamentar combativa e infiltrar-se no meio sindical, divulgando um plano de insurreição popular e socialista.
- B) criado por Getúlio Vargas em 1945, para incorporar as massas trabalhadoras urbanas à política e afastá-las do Partido Comunista Brasileiro, e tornou-se um partido combativo, destacando-se pelo antiimperialismo e defesa da reforma agrária.
- C) criado por anarco-sindicalistas em 1928, para organizar o trabalho em comunidades alternativas no campo e, assim, combater o uso da violência revolucionária pregada pelos comunistas e a exploração do trabalho fabril pela burguesia.
- D) um mero instrumento de controle da classe trabalhadora criado pela burguesia em 1940, ainda sob o Estado Novo, logrando impedir a realização de greves e manifestações contra o capital, estrangeiro ou nacional, até fins da década de 1960.

QUESTÃO 48

Observe a letra da música de Raul Seixas apresentada a seguir.

Para o Estadão

“Está na praça, já chegou
 O dicionário do censor
 Desde A até Z
 Tem o que você pode ou não pode dizer
 Antes de pôr no papel
 O que você pensou
 Veja se na sua frase
 Tem uma palavra que não pode
 Substitua por uma que pode
 Você não queria assim... mas que jeito?
 O dicionário do censor
 É que decide, não o autor
 Um exemplo pra você

Se na página do ‘p’
 Não consta a palavra ‘povo’
 É porque esta não pode
 Vê se no ‘o’ tem escrito ‘ovo’
 Ovo pode...
 Se o sentido não couber esqueça,
 risque tudo, compositor
 Seu dever é decorar
 As que pode musicar
 No dicionário da censura
 Nem botaram ‘dentadura’...”

Raul Seixas, 1983.

A ditadura militar brasileira (1964-1985) teve como uma de suas facetas a censura. Acerca da censura, é **CORRETO** afirmar que suas ações

- A) restringiam apenas as notícias que atingiam diretamente membros do governo ou pregavam a revolução.
- B) limitavam-se ao controle de informações e opiniões que envolviam organizações subversivas armadas.
- C) restringiam as informações, opiniões e manifestações estéticas tidas como subversivas ou imorais.
- D) limitavam as informações, opiniões e manifestações estéticas tidas como anti-populares e americanizadas.

Rascunho da Folha de Respostas

Ao terminar a Prova de **Conhecimentos Específicos**, transfira suas marcações para a **Folha de Respostas** (cor vermelha) obedecendo às instruções de preenchimento nela contidas.

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)

15	(A)	(B)	(C)	(D)
16	(A)	(B)	(C)	(D)
17	(A)	(B)	(C)	(D)
18	(A)	(B)	(C)	(D)
19	(A)	(B)	(C)	(D)
20	(A)	(B)	(C)	(D)
21	(A)	(B)	(C)	(D)
22	(A)	(B)	(C)	(D)
23	(A)	(B)	(C)	(D)
24	(A)	(B)	(C)	(D)
25	(A)	(B)	(C)	(D)
26	(A)	(B)	(C)	(D)
27	(A)	(B)	(C)	(D)
28	(A)	(B)	(C)	(D)

29	(A)	(B)	(C)	(D)
30	(A)	(B)	(C)	(D)
31	(A)	(B)	(C)	(D)
32	(A)	(B)	(C)	(D)
33	(A)	(B)	(C)	(D)
34	(A)	(B)	(C)	(D)
35	(A)	(B)	(C)	(D)
36	(A)	(B)	(C)	(D)
37	(A)	(B)	(C)	(D)
38	(A)	(B)	(C)	(D)
39	(A)	(B)	(C)	(D)
40	(A)	(B)	(C)	(D)
41	(A)	(B)	(C)	(D)
42	(A)	(B)	(C)	(D)

43	(A)	(B)	(C)	(D)
44	(A)	(B)	(C)	(D)
45	(A)	(B)	(C)	(D)
46	(A)	(B)	(C)	(D)
47	(A)	(B)	(C)	(D)
48	(A)	(B)	(C)	(D)

